

M&A | MERCADO 29/05/2018 - 16:03

Como o GDPR pode afetar operações de M&A e impor barreira comercial ao mercado global

Pequenas e médias empresas com formato digital sofrerão impacto maior, diz advogada

— Por Paula Dume



Multas podem chegar a 20 milhões de euros ou 4% do faturamento global das empresas

Pe3k/Shutterstock.com

Criado com o objetivo de fortalecer a proteção da privacidade dos dados dos usuários, o GDPR (General Data Protection Regulation) entrou em vigor na última sexta-feira (25) na União Europeia e tem efeitos globais. A lei europeia de proteção de dados regulamenta desde a prospecção, uso, compartilhamento até o descarte das informações pessoais.

Segundo Patrícia Peck, sócia-fundadora do Peck Advogados, o GDPR pode ser considerado como uma barreira de mercado e que gera um obstáculo para competidores. “A partir do momento em que você traz uma legislação com

exigências mais elevadas do que aquela que estava sendo praticada pelo mercado, as empresas que não aderem a essas regras, principalmente de outros países que não possuem legislação do mesmo nível, tendem a sofrer com uma barreira comercial até se adequarem”, disse.

A advogada acredita que as pequenas e médias empresas que possuem um formato digital, no qual oferecem produtos e serviços na internet, sofrerão um impacto maior com a nova lei europeia de proteção de dados, uma vez que operam em um ambiente sem restrições. Além delas, companhias brasileiras que disponibilizam produtos e serviços para o mercado europeu também serão impactadas pela regra.

Peck explicou que são 65 itens de controles técnicos e jurídicos descritos nos 99 artigos do regulamento europeu. Existem, porém, controles jurídicos que dependem de ajustes na plataforma de TI das organizações, especialmente no que diz respeito à governança de dados, que exigem tempo e investimento para serem implementados por elas.

Por outro lado, há também as exigências com impacto estrutural nas corporações, que vão além da alteração na redação dos contratos, como a criptografia de bases de dados, o direito de esquecimento, a indicação de um Data Protection Officer (DPO), que será o responsável em proteger os dados nas grandes empresas, entre outras.

Para várias empresas nacionais, a observância ao GDPR será uma oportunidade para se adequar aos aspectos já previstos no Marco Civil da Internet, de 2014. Ao mesmo tempo, a adaptação ao novo regulamento da UE também servirá como uma preparação para a lei de proteção de dados pessoais que está em discussão no Congresso Nacional, com princípios semelhantes aos previstos na norma.

- Se as empresas não estiverem adequadas à lei europeia de proteção de dados, todas as etapas de uma transação poderão ser afetadas. O comprador ou o vendedor que não se adaptar à norma ficará sujeito à multa, que pode chegar a 20 milhões de euros ou 4% do faturamento global da empresa, além de a empresa poder ser proibida de realizar negócios na Europa.

Cuidados com a target e seus dados durante a operação

As partes devem verificar se a target está sujeita à nova lei e se os dados pessoais precisarão ser fornecidos pelo vendedor. Se a target estiver submetida ao regulamento europeu, as partes deverão sinalizar em qual etapa do processo de negociação o acesso às informações deverá acontecer.

Será preciso comprovar que tanto vendedor quanto comprador possuem um arcabouço legal para compartilhar e receber essas informações pessoais, lembrando que quando um comprador recebe dados pessoais da target, ele passa a ter obrigações legais sobre essas informações.

No Brasil, a norma alcança empresas nacionais com ofertas de bens e serviços na UE, subsidiárias ou filiais com matriz europeia, processadores de dados terceirizados no país e controladores de informações pessoais com dados europeus.

Atenção à due diligence

Devido ao aumento no escopo de verificação dos itens de conformidade, a nova norma pode aumentar os trabalhos de auditoria durante a transação e, conseqüentemente, o tempo médio para efetivar a operação. Diante disso, as empresas devem começar a pedir mais prazo para não se colocarem em uma situação de exposição e serem autuadas na fase de due diligence, o que poderia desvalorizá-las.

Para os advogados que tratem com operações que, de alguma forma, serão reguladas pelo GDPR, Peck recomenda a elaboração de uma matriz comparativa durante o processo de due diligence e a rastreabilidade de dados dentro e fora da companhia.

“Hoje, os dados são ativos intangíveis depois da marca, então qualquer coisa que comprometa a base deles afeta diretamente o valuation da empresa. Eu diria para os advogados seguirem os rastros dos dados, não só dentro da empresa, em contratos e políticas de privacidade, mas também na sua estrutura externa, com terceiros e fornecedores”.

Reflexos no SPA

A conformidade com o GDPR pode ser refletida no SPA de diversas maneiras. Em situações genéricas, uma breve declaração é suficiente. Porém, em casos complexos, é necessário que a empresa utilize um detalhamento maior em seus apontamentos.

Além das declarações, se uma operação envolver uma empresa que não está em conformidade com a nova regulamentação, as partes poderão negociar as responsabilidades de cada uma, um cronograma para eventual regularização e as respectivas indenizações.

Post-closing

Determinadas transações podem desencadear uma obrigação no pós-fechamento, como emitir novos avisos de privacidade ou uma obrigação para obter o consentimento dos envolvidos. Várias operações de M&A compreendem venda de ativos que contêm dados pessoais, vendas de ações onde a empresa adquirente altera o local onde os dados pessoais serão processados e operações que incluem a transferência de informações privadas com “categoria especial”, como saúde, raça/etnia,

✓ religião, posicionamento político, filiação sindical, vida sexual e orientação sexual, dados genéticos/biométricos, entre outras.

GDPR

União Europeia

Política de privacidade de dados

Marco Civil da Internet

Due diligence

Congresso Nacional

Tecnologia

SPA

Post-closing

Quer ter acesso ilimitado às notícias
do Lexis 360 por 7 dias?

[Clique aqui!](#)

Arquivo de Notícias

SOCIETÁRIO | MERCADO DE CAPITALIS

Fatos relevantes: de 21a 25 de maio de 2018

29/05/2018 - 16h58

SOCIETÁRIO | MERCADO DE CAPITALIS

Fatos relevantes: de 28 de maio a 1º de junho de 2018

29/05/2018 - 16h45

M&A | MERCADO

Ajinomoto planeja vender Amoy Food, fabricante tradicional de molho de soja

29/05/2018 - 15h20

M&A | REGULATÓRIO

Definição de novo marco regulatório para mineração é visto como gargalo para investimentos

29/05/2018 - 12h27

M&A | MERCADO

Com plano de desinvestir R\$ 10 bilhões, parte da carteira do BNDESPar já está à venda

28/05/2018 - 17h07

M&A | DEAL

Aquisições: de 28 de maio a 1º de junho de 20...

28/05/2018 - 16h53

[Ler Todas](#)

Notícias especiais

M&A | MERCADO

Mercado de capitais ainda não viabiliza projetos de infraestrutura no país

25/05/2018 - 10h23

M&A | MERCADO

M&As entre corporate ventures são vistas como tendência e não realidade no país

09/05/2018 - 15h56



ENTERPRISE

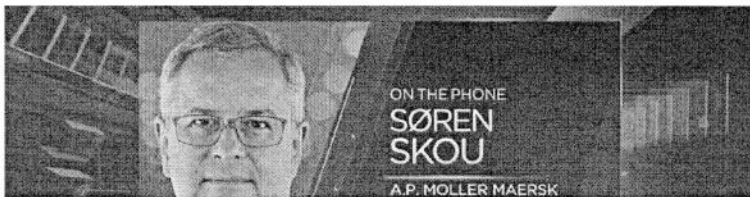
TECH | MOBILE | SOCIAL MEDIA | ENTERPRISE | CYBERSECURITY | TECH GUIDE

Shipping company Maersk says June cyberattack could cost it up to \$300 million

- Maersk has put in place "different and further protective measures" following the attack.
- Merck and WPP were among the companies that were also affected by NotPetya.

Jordan Novet | @jordannovet

Published 2:04 PM ET Wed, 16 Aug 2017 | Updated 3:00 PM ET Wed, 16 Aug 2017



A.P. Moller Maersk CEO: Ransomware cyber attack led to predominant loss of business in July

4:04 AM ET Wed, 16 Aug 2017 | 02:48

Container shipping company A.P. Moller Maersk on Tuesday said it expects that computer issues triggered by the NotPetya cyberattack will cost the company as much as \$300 million in lost revenue.

"In the last week of the [second] quarter we were hit by a cyber-attack, which mainly impacted Maersk Line, APM Terminals and Damco," Maersk CEO Søren Skou said in a statement. "Business volumes were negatively affected for a couple of weeks in July and as a consequence, our Q3 results will be impacted. We expect that the cyber-attack will impact results negatively by USD 200-300m."

Maersk Line was able to take bookings from existing customers two days after the attack, and things gradually got back to normal over the following week, the company said. It said it did not lose third-party

data. It had been hit by NotPetya — a ransomware attack that prevented people from accessing their data and encrypted files — in late June. Merck and WPP also reported operational issues.

EXPLORE NOW

FROM THE WEB

Sponsored Links by Taboola

Cruise Prices You Are Not Allowed To See
Cruises-Shop

The Ultimate Cheap Flights Finder is Here!
Save70.com

The ransomware took advantage of certain security vulnerabilities in Windows that Microsoft patched after they leaked.

"This cyber-attack was a previously unseen type of malware, and updates and patches applied to both the Windows systems and antivirus were not an effective protection in this case," Maersk said on Tuesday. "In response to this new type of malware, A.P. Moller Maersk has put in place different and further protective measures and is continuing to review its systems to defend against attacks."



Jordan Novet
Technology Reporter for CNBC.com

RELATED SECURITIES

Symbol	Price	Change	%Change
MSFT	97.50 ▼	-0.10	-0.10%
MAERSK.B	9496.00 ▲	458.00	5.07%

MORE FROM CNBC

The Obamas just signed a multiyear deal to make shows and movies for Netflix

This is how much of a home \$300,000 will buy you across the US

Giuliani: Mueller's office said it could wrap up obstruction part of Russia probe by September

Here's how much Americans have saved for retirement

Goldman Sachs: The fiscal outlook for the US 'is not good'

Kiss bassist Gene Simmons changes his tune on pot: 'I was judgmental, arrogant and uninformed'

FROM THE WEB

Sponsored Links by Taboola

Flights In Brazil At Ridiculously Low Prices
Save70.com

5 Books That Will Change Your Life
Blinkist

New Site Finds the Cheapest Flights in Seconds!
FlightFinder

4 Common Types of Prescription Drugs with High Addiction Potential

Who has the best strike rate for an IPL century?
ESPN Cricinfo

Meet America's Highest-Paid CEO, a 66-Year-Old Immigrant From Malaysia Who Calls Himself a 'Frugal Guy'
Time

by Taboola

Bill Gates: Trump asked me the difference between HIV and HPV

Meghan Markle speaks out about her father (Today)

Why Amazon pays employees \$5,000 to quit

Warren Buffett's favorite steakhouse fits his modest style

Warren Buffett explains why he never listens to economists

After New Yorker's racist rant goes viral, his law firm gets pummeled with 1-star Yelp reviews

Promoted Links

MOST POPULAR



1. Dow drops nearly 200 points after Trump says he's not satisfied with China trade talks



2. Kevin O'Leary: Here's the age when you should have your debt paid off



3. Trump says his summit with North Korea leader Kim Jong Un might not happen in June



4. Trump told Lesley Stahl he bashes press so 'no one will believe' negative stories about him



5. Quick US green cards are available to Indians — but they're not cheap



TEM SULAMÉRICA
TUDO TÁ COM TUDO!

SAIBA MAIS

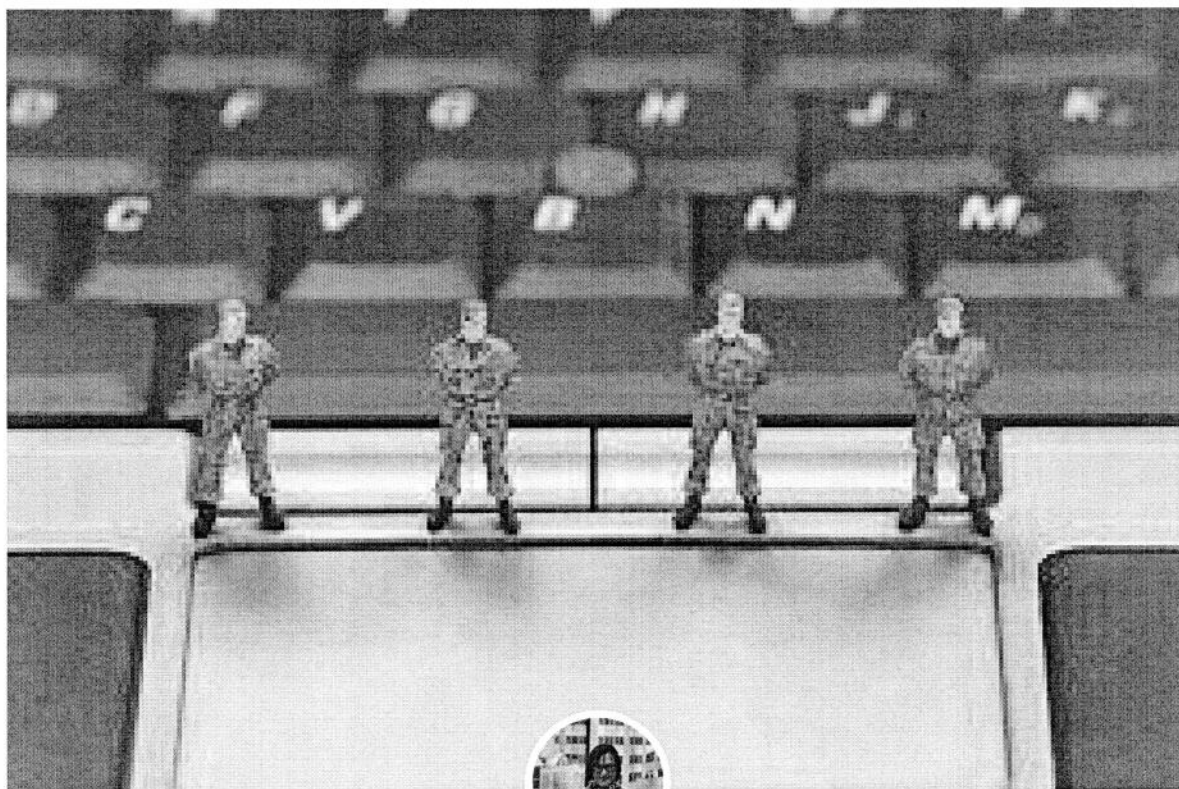
[Home](#) [Notícias ▾](#) [Companhias](#) [Mercado](#) [Carreira](#) [Vídeos](#) [Estudos](#)



mercado

Pedidos de indenização por riscos cibernéticos avançam na Europa

3 horas atrás • Adicionar comentário • por Denise Bueno • 3 min de leitura



Escrito por Denise Bueno

Fonte: Financial Times

Uma onda de ataques de ransomware contra empresas européias está causando um boom de reclamações de seguro cibernético. Novos dados da AIG, uma das maiores seguradoras cibernéticas, mostram que seus negócios na Europa, Oriente Médio e África receberam tantos pedidos cibernéticos no ano passado quanto nos quatro anos anteriores combinados, um crescimento muito maior do que o número de apólices vendidas.

Mark Camillo, chefe da área cibernético europeu da AIG, disse que o crescimento das reclamações foi em parte o resultado do aumento dos ataques de ransomware, nos quais os hackers congelam os sistemas de um alvo até que um resgate seja pago. Os ataques de ransomware foram responsáveis por pouco mais de um quarto das reclamações no ano passado, em comparação com 13% entre 2013 e 2016.

O seguro cibernético é uma das poucas áreas de seguro comercial especializado que está crescendo rapidamente. Analistas do banco de investimentos Jefferies estimam que o mercado global de seguro cibernético crescerá de pouco menos de US\$ 4 bilhões em prêmios este ano para US \$ 7 bilhões em 2020.

O Ransomware foi notícia no ano passado, quando o WannaCry e outros vírus infectaram empresas em todo o mundo, causando prejuízos de bilhões de dólares e perda de negócios. Camillo disse que as demandas de resgate estão aumentando porque está se tornando mais difícil ganhar dinheiro com formas mais estabelecidas de crimes cibernéticos.

“Os criminosos estavam tendo mais dificuldade nos EUA em monetizar os dados [roubados], então o ransomware era o próximo alvo”, disse ele. “Antes, eles foram capazes de recriar cartões usando tiras magnéticas”, acrescentou. “Mas como o chip e o PIN vieram, isso se tornou mais difícil”.

Das empresas que sofreram ataques de resgate, disse Camillo, apenas 10% pagaram o resgate. Mas ele disse que os hackers estão cada vez mais se recusando a entregar a chave de descriptografia mesmo quando o resgate é pago.

Reclamações relacionadas à criptografia – em que hackers assumem os sistemas de uma empresa e as usam para mineração de criptomoedas – também estão aumentando.

A outra mudança visível nos números da AIG é uma mudança no tipo de empresas que estão sendo segmentadas. Empresas de serviços profissionais, como advogados e contadores, responderam por 18% das reclamações no ano passado, acima dos 6% entre 2013 e 2016.

Eles estão agora no mesmo nível das empresas de serviços financeiros, historicamente uma das maiores fontes de reclamações de seguros cibernéticos “Muitos dos dados que eles têm são altamente sensíveis”, disse Camillo. “Os contadores podem ter dados sobre indivíduos com patrimônio líquido alto ou os advogados podem ter dados sobre atividades de fusões e aquisições”.

Algumas pessoas acreditam que as seguradoras poderiam fazer mais para cobrir riscos cibernéticos. Em uma recente entrevista ao Financial Times, Greg Case, executivo-chefe da corretora de seguros Aon, disse: “O setor tem US\$ 3 bilhões em prêmios em cyber em uma época em que clientes nos EUA têm US \$ 450 bilhões em perdas reportadas”.

#destaque



MEDIA

SEARCH

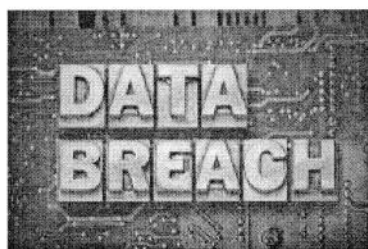
 Search for Media


TOPIC

 ALL TOPICS


21ST MAY 2018 / CYBER NEWS

US LAWS TOUGHENED ON DATA BREACHES



In an attempt to stem the current flow of data breaches, several US states are introducing new legislation to tighten

up data protection. Prompted perhaps by the introduction of GDPR in Europe, state legislators in Delaware, Oregon, South Dakota and Alabama have all unveiled new data privacy laws. Canada is also imposing tough regulations on data breaches.

There is a growing onus on organisations of every variety to protect the sensitive personal details of all citizens; whether they be customers, voters, employees, patients or taxpayers.

The collection, storage and protection of people's confidential personal information – and, in particular, the response if it is stolen or compromised – is one of today's hottest IT topics.

Read more at <https://www.foley.com/big-data-breaches-shine-spotlight-on-laws-impacting-employee-data-protection-05-14-2018/>

[Share / Save](#)

[cybersecurity](#) [databreach](#) [legislation](#) [us](#)
[«Back to Media](#)

RELATED MEDIA POSTS

SUBSCRIBE

Keep up to date with the latest CFC news by simply submitting your email address below.

 Email Address

CONTACT


[Click to email](#)


+44 (0) 207 220
8500



O JORNAL DE TODOS OS BRASIS

POLÍTICA DESENVOLVIMENTO ECONOMIA CULTURA CONSUMIDOR CIDADANIA LUIS NASSIF REVISTA

Anuncie

SAÚDE | ESPORTE | EDUCAÇÃO | BLOGS | GRUPOS | MEMBROS | SEMINÁRIOS | MUTIRÕES | GESTÃO | PALESTRAS

Pesquisa personalizada

LUIS NASSIF ONLINE

Posts recentes

Mais comentados do dia

CIDADANIA

Câmara aprova Lei de proteção de dados pessoais

QUA, 30/05/2018 - 07:52

Richard Silva/PCdoB na Câmara



do Portal Vermelho

Câmara aprova Lei de proteção de dados pessoais

PL 4060/12, de relatoria do deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), foi apreciado pelo Plenário e aprovado por unanimidade nesta terça-feira (29). O objetivo é defender a privacidade, mas também assegurar um ambiente propício para atrair investimentos.

Por Ana Luiza Bitencourt

A privacidade dos brasileiros ganhou importante aliada na noite desta terça-feira (29). O Projeto de Lei (PL) 4060/12, que cria uma lei geral de tratamento e proteção de dados pessoais no Brasil, foi aprovada por unanimidade pelo Plenário da Câmara dos Deputados. A proposta teve relatoria do líder dos comunistas, deputado

Orlando Silva (SP). A matéria agora segue para o Senado.

O texto equilibra dois pressupostos constitucionais: o direito à privacidade das pessoas físicas nas relações econômicas com empresas e o direito à livre iniciativa (empreendedorismo). A aprovação é fundamental para atrair grandes empresas de tecnologia de informação e gigantes.com para o país, tendo em vista que blocos, como a União Europeia exigem que o país tenha legislação compatível para que se permita a transferência internacional de dados. O marco legal brasileiro deve atrair novos investimentos nessa área.

O relatório foi construído a partir de debates promovidos pela comissão especial instalada há dois

<https://jornalggn.com.br/noticia/camara-aprova-lei-de-protecao-de-dados-pessoais>



CLIPPING DO DIA

Ver conteúdo

3

FORA DE PAUTA

Ver conteúdo

2

MULTIMÍDIA DO DIA

Ver conteúdo

0

Recomendadas para Você

*Leite Longa Vida Integral
Paulista 1 Litro
Mambo*

governamentais, sociedade civil, empresários e parlamentares.

"Também é preciso dar destaque à realização de um seminário internacional, no qual foram incorporadas práticas, experiências e referências de distintos modelos de regulação, como os seguidos na América Latina e Europa, que estão alguns passos à frente do Brasil no tratamento de dados", enfatizou o relator.

O tema é denso e exige atenção, fatores que foram levados em conta durante o processo. Entre os desafios, figurou o cuidado para que houvesse proteção ao consumidor, sem que fosse impedida a inovação no ambiente econômico – preceito fundamental para a economia digital vigente e em constante evolução.

Para o relator, o texto está consistente e atende às necessidades da sociedade brasileira no que se refere à segurança, consentimento, responsabilidade social e avanço tecnológico. Tudo pensado com esforço para preservar os direitos dos cidadãos, em âmbitos público e privado.

"Nós estabelecemos regras de responsabilidade e boas práticas para que a proposta não fosse apenas punitiva. Os conceitos de dados pessoais e sensíveis também foram trazidos de forma pontual, para que a caracterização dos mesmos não fosse exaurida. Houve ainda preocupação para que fosse uma lei tecnológica que não iniba ou se torne obsoleta", pontuou o parlamentar.

A lei separa o tipo de tratamento dado a informações relacionadas à saúde da pessoa e ao que se refere a crianças e adolescentes. No relatório, segurança pública também merece tratamento próprio.

Para que se avançasse na construção do relatório, ainda se levou em conta a nova regulação europeia (Regulamento Geral de Proteção de Dados – GDPR), que entrou em vigor no último dia 25, inclusive para que se estabelecessem parcerias econômicas com normas compatíveis.

A legislação tornou-se ainda mais urgente depois do vazamento de dados de 87 milhões de usuários do Facebook, que serviu como alerta para os brasileiros. O fato foi, inclusive, sinalizador da importância da tramitação e discussão do tema no Congresso.

Apensados ao projeto, estão os PLs 6291/16 e 5276/16. As novas regras passarão a vigor depois de um ano e meio de sua publicação para a adaptação de órgãos, empresas e entidades.

Fonte: PCdoB na Câmara

Tags

Orlando Silva PCdoB internet camara lei de proteção de dados pessoais aprovação lei

COMENTAR

Slip-On Me 1: 26 a
Corello



Sem gasolina para sair de casa, ela descobriu como ganhar muito dinheiro trabalhando de...
Negócio em 21 Dias

ÚLTIMAS DESTA EDITORIA

MOVIMENTOS SOCIAIS

Juiz multa PT e CUT por vigília Lula Livre e autoriza força policial

MOVIMENTOS SOCIAIS

Hoje: Mídia alternativa faz sabatina sobre crise dos combustíveis

OPINIÃO

Mídia omissa e antipetismo crônico abriam espaço para pedidos de intervenção militar, por Tiago Barbosa

MOVIMENTOS SOCIAIS

Petroleiros não se intimidam com decisão do TST e mantêm greve

OPINIÃO

A crise terminal que não é, vai sendo, por Cesar Cardoso

LEIA MAIS

Recomendadas para você



Nova Special Dog. Mais nutritiva. Mais gostosa. Mais bonita
Special Dog



13 das mais atraentes mulheres bilionárias
desafiomundial



Dólar nas alturas! Veja agora as



Planta "Milagre da Natureza" reduz açúcar